

WG aposta em testes de segurança

Um segmento que tende a crescer com a entrada de novas operadoras no mercado de telefonia móvel e fixa é o de aparelhos que testam a segurança de ambientes como as galerias subterrâneas das operadoras de telecomunicações. A previsão é de Paula Scardino, conselheira da Agência Brasil de Segurança e consultora da Associação Brasileira de Compatibilidade Eletromagnética (Abricem), que diz não dispor de estatísticas sobre acidentes na manutenção das redes de telefonia no País mas assegura que "boa parte das empresas que fazem a manutenção das redes externas não compra os equipamentos necessários para a segurança dos operários envolvidos neste trabalho".

Ela, que é gerente da Divisão de Monitoramento Ambiental da Wandel & Goltermann, destaca que algumas operadoras estatais como a Telesp, Telerj e Telebahia têm tentado conscientizar as empresas que contratam para a manutenção de suas redes da necessidade de adoção de instrumentos que garantam a segurança das operações de manutenção. Segundo a especialista, a privatização deve aumentar o mercado de produtos de segurança ambiental, pois as teles não vão querer que acidentes na rede externa prejudiquem a sua imagem, especialmente quando houver competição.

Na Telebahia, o esforço da empresa em conquistar o certificado ISO 9000 já assegura a não-ocorrência de acidentes, como envenenamento por gases ou explosões nas galerias subterrâneas, há pelo menos três anos. Profissionais da operadora lembram que exigir certificados ISO 9000 das empresas contratadas para a manutenção da rede foi decisivo para a eliminação destes problemas, pois para obtê-los as empresas contratadas tiveram que ter muito treinamento sobre segurança.

Paula Scardino enfatiza a importância deste treinamento, já que muitos empregados relutam em adotar instrumentos de medição de segurança, como



detetores de gás, confiando em métodos como a existência ou não de baratas vivas nos locais e o uso de galhos de mamona, que murchariam se o local oferece risco, o que não é garantido.

Ela observa que, além dos operários, os donos de empresas de manutenção também precisam ser convencidos da necessidade de uso destes equipamentos, o que torna as vendas mais demoradas, já que o custo dos mesmos pode ser significativo para empresas de manutenção de menor porte. Um medidor digital que verifica até quatro tipos de gases, o MiniGas XL, da Wandel & Goltermann custa R\$ 3 mil. Na Europa, apenas a British Telecom adquiriu, recentemente, 25 mil unidades deste equipamento. A Wandel & Goltermann, tradicional fornecedor de equipamentos de medição de performance dos aparelhos de telecomunicações, passou a atuar no segmento de instrumentos para segurança ambiental há três anos. Suas vendas de detectores de gás, kits de segurança e medidores de radiação eletromagnética têm crescido a uma média de 30% ao ano.

Estas vendas representaram no ano passado US\$ 1 milhão, cerca de 5% da receita da empresa. O gerente geral da Wandel & Goltermann no Brasil, Manfred Steube, acredita num crescimento deste segmento nas vendas da empresa, mesmo com a ampliação do número de concorrentes. Quando iniciou suas operações neste segmento, eram três empresas no mercado e hoje já são oito firmas oferecendo estes produtos.

Escritório virtual cresce no Brasil

Escritório virtual é um novo conceito de utilização de espaço de trabalho, em crescimento no mercado brasileiro. Uma das pioneiras nesse segmento de mercado, a Scritto inaugurou recentemente, em São Paulo, um conjunto de salas no qual o cliente pode optar pelo uso uma sala por dias, semanas ou meses com toda infra-estrutura necessária, como telefone exclusivo, fax e e-mail. Também oferece serviço de endereço comercial, que pode ser divulgado pelo usuário no próprio cartão de visita, envelopes e papel carta.

O novo prédio oferece 17 salas de trabalho, reunião e entrevistas com toda infra-estrutura de um escritório. É dotado ainda de um auditório com capacidade para acomodar 25 pessoas e permanece aberto de segunda às sextas-feiras, das 8hs às 20hs. Segundo Itoby Goldshimidt, um dos sócios, antes mesmo da inauguração do prédio, cinco salas já estavam alugadas. "Isto mostra que há uma forte procura por esses serviços", diz. O mercado de escritório virtual ainda é muito novo no Brasil, onde há ainda barreiras culturais a serem vencidas; mas é muito explorado na Europa e nos Estados Unidos, onde, segundo os diretores da Scritto contam, há mais de 150 endereços de escritórios virtuais. A intenção dos diretores da Scritto é abrir novas unidades nas maiores capitais do Brasil além de expandir o número de salas na cidade de São Paulo e interior do Estado. Mais informações: (011) 881-1922



Itoby Goldshimidt com Paulo Eduardo Rea e João Carlos de Abreu